

## **FLUXOS IMIGRATÓRIOS ILEGAIS E DINÂMICAS TERRITORIAS NA FRONTEIRA FRANCO-BRASILEIRA**

**Wesley Pereira MULATO**

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do  
Amapá – Campus Binacional Oiapoque.  
E-mail: weslpmulato@gmail.com

**Edenilson Dutra de MOURA**

Professor da Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional Oiapoque.  
Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Ceará.  
E-mail: edenilson.moura@unifap.br

**Resumo:** Este artigo aborda uma discussão sobre os fluxos migratórios ilegais no território fronteiriço franco-brasileiro, sobretudo, destacando as dinâmicas territoriais estabelecidas na cidade de Oiapoque que se localiza no estado do Amapá. Dessa forma o objetivo deste trabalho é refletir sobre as dinâmicas dos fluxos imigratórios clandestinos que dinamizam o território fronteiriço aqui analisado. Buscamos com esta proposta contribuir sobre o entendimento dos processos migratórios ilegais, sobretudo, o fluxo de brasileiros que se destinam à Guiana Francesa, e também desmistificar alguns fatos, como por exemplo, o imaginário de que a vida “no outro lado do rio será fácil”. Sobre os procedimentos metodológicos destaca-se que este estudo foi realizado mediante levantamentos bibliográficos sobre o conceito território e a produção espacial na fronteira franco-brasileira, além, de quatro conversas informais, com agentes formuladores dessas travessias clandestinas, conhecidos popularmente como “coiotes”, e também com pessoas que já realizaram a travessia de forma ilegal. Contudo, o presente trabalho contribui para o entendimento territorial do processo migratório no contexto local no período da contemporaneidade e possibilita novas reflexões acerca da temática investigada.

**Palavras-chave:** Imigração ilegal. Território. Oiapoque.

**Abstract:** This article discusses a discussion of illegal migratory flows in the Franco-Brazilian border territory, especially highlighting the territorial dynamics established in the city of Oiapoque, located in the state of Amapá. In this way the objective of this work is to reflect on the dynamics of the illegal immigrant flows that dynamize the frontier territory analyzed here. We seek with this proposal to contribute to the understanding of illegal migratory processes, especially the flow of Brazilians to French Guiana, and also to demystify some facts, such as the imaginary that life "on the other side of the river will be easy ". Regarding methodological procedures, it is worth noting that this study was carried out through bibliographical surveys on the concept of territory and spatial production on the Franco-Brazilian border, in addition to four informal conversations with agents formulating these clandestine crossings, popularly known as coyotes, and also with people who have already crossed the border illegally. However, the present work contributes to the territorial understanding of the migratory process in the local context in the contemporary period and allows new reflections on the researched topic.

**Keywords:** Illegal immigration. Territory. Oiapoque.

**Résumé:** Cet article traite une discussion des flux d'immigration clandestine sur le territoire de la frontière franco-brésilienne, en particulier mettant en lumière les dynamiques territoriales établies dans la ville de Oiapoque qui est situé dans l'état de Amapá. Ainsi, le but de cet article est de discuter de la dynamique des flux d'immigration clandestine qui rationalisent le territoire frontalier analysé ici. Nous cherchons avec cette proposition contribuer à la compréhension des processus de migration clandestine, en particulier le flux des Brésiliens sont destinés à la Guyane française, et aussi démystifier certains faits, comme l'imagination de la vie "de l'autre côté de la rivière sera facile". Sur les procédures méthodologiques, il est souligné que cette étude a été réalisée grâce à des enquêtes de la littérature sur le concept de territoire et de production spatiale de la frontière franco-brésilienne, en outre, quatre entretiens informels avec des agents responsables de ces passages clandestins, communément appelés "coyotes" et aussi avec des personnes qui ont déjà franchi illégalement la frontière. Cependant, ce travail contribue à la compréhension du processus de migration régionale dans le contexte local dans la période contemporaine et offre de nouvelles perspectives sur le sujet étudié.

**Mots-clés:** Immigration illégale. Territoire. Oiapoque.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como objetivo discutir sobre os fluxos migratórios ilegais estabelecidas sob o território na fronteira franco-brasileira e que tem a cidade de Oiapoque como difusora dos fluxos de imigrantes ilegais. Tais fluxos tem como destino final o Departamento Ultramarino Francês: a Guiana Francesa, seja em direção à capital Caiena e também em direção aos garimpos clandestinos localizados no território internacional.

O município de Oiapoque – AP, especialmente a cidade, por se localizar na fronteira com o Departamento Ultramar Francês, se torna a principal rota para quem busca a ida para aquele território, seja maneira legal ou também de maneira clandestina.

Diante do recorte espacial aqui analisado destacamos a importância de dois territórios: o brasileiro e o franco-guianense, por serem pontos de saída e entrada, respectivamente, de imigrantes ilegais. Estes territórios merecem nossa atenção frente aos novos arranjos territoriais que se estabeleceram na fronteira franco-brasileira. Através de conversas informais com agentes formuladores das travessias e com pessoas que vivenciaram este traslado, enquanto imigrantes ilegais<sup>1</sup>, podemos filtrar nestes diálogos uma base, que nos ofereceu uma compreensão sobre a realidade dos imigrantes ilegais em território estrangeiro, destacando por exemplo, como vivem em meio às restrições migratórias ilegais do departamento francês. As conversas também possibilitaram o entendimento dos riscos que os imigrantes clandestinos se submetem durante as viagens de travessias.

O intuito deste trabalho além de propor uma discussão atual sobre os fluxos migratórios ilegais na fronteira franco-brasileira é também mostrar a realidade dessas pessoas em um território estrangeiro, frente ao controle territorial desempenhado pelo governo daquele território ultramar.

## **METODOLOGIA**

Destaca-se que esta pesquisa integra a proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) defendida no curso de Licenciatura em Geografia da UNIFAP - Campus Binacional Oiapoque e se vincula ao Grupo de Pesquisa intitulado Grupo de Estudos Urbanos da Amazônia Setentrional (GEURBAS – CNPq) e integra as ações do Projeto de Pesquisa registrado na UNIFAP, intitulado: Do Oiapoque ao... Possível desvelar urbano na fronteira franco-brasileira, ambos coordenados pelo Professor Edenilson Dutra de Moura, no colegiado de Geografia da Universidade Federal do Amapá no Campus Binacional – Oiapoque.

Quanto aos procedimentos metodológicos, destacamos a importância das conversas informais com diferentes sujeitos envolvidos com a temática da imigração ilegal na fronteira franco-brasileira. Optou-se por não realizarmos o trajeto clandestino Brasil-Guiana Francesa, nem tampouco, oficializarmos as conversas como entrevistas estruturadas e/ou semiestruturadas, frente aos diversos riscos envolvidos no processo das travessias ilegais e possível exposição das pessoas com quem conversamos. Ainda destacamos que por motivos éticos e de segurança dos pesquisadores e também dos agentes envolvidos com a temática da pesquisa, subtraímos dos relatos, os locais apontados nos trajetos durante a travessia, substituindo no texto tais locais pelos símbolos [...].

Ressalta-se ainda que os diálogos com agentes envolvidos com a pesquisa foram realizados em solo brasileiro. Estas informações obtidas nas conversas informais foram essenciais e serviram de base para a compreensão e análise da vida do/a imigrante clandestino e os percursos realizados para adentrarem de forma ilegal em território estrangeiro.

Através dos diálogos realizados, identificamos diferentes motivos que levam as pessoas realizarem as travessias ilegais, sejam como coiotes ou como imigrantes, a deixarem seus locais de origem e partirem para uma tentativa de trabalho e de nova vida, mesmo correndo riscos de vida e deportações para o Brasil em meio as intensas fiscalizações no território francês.

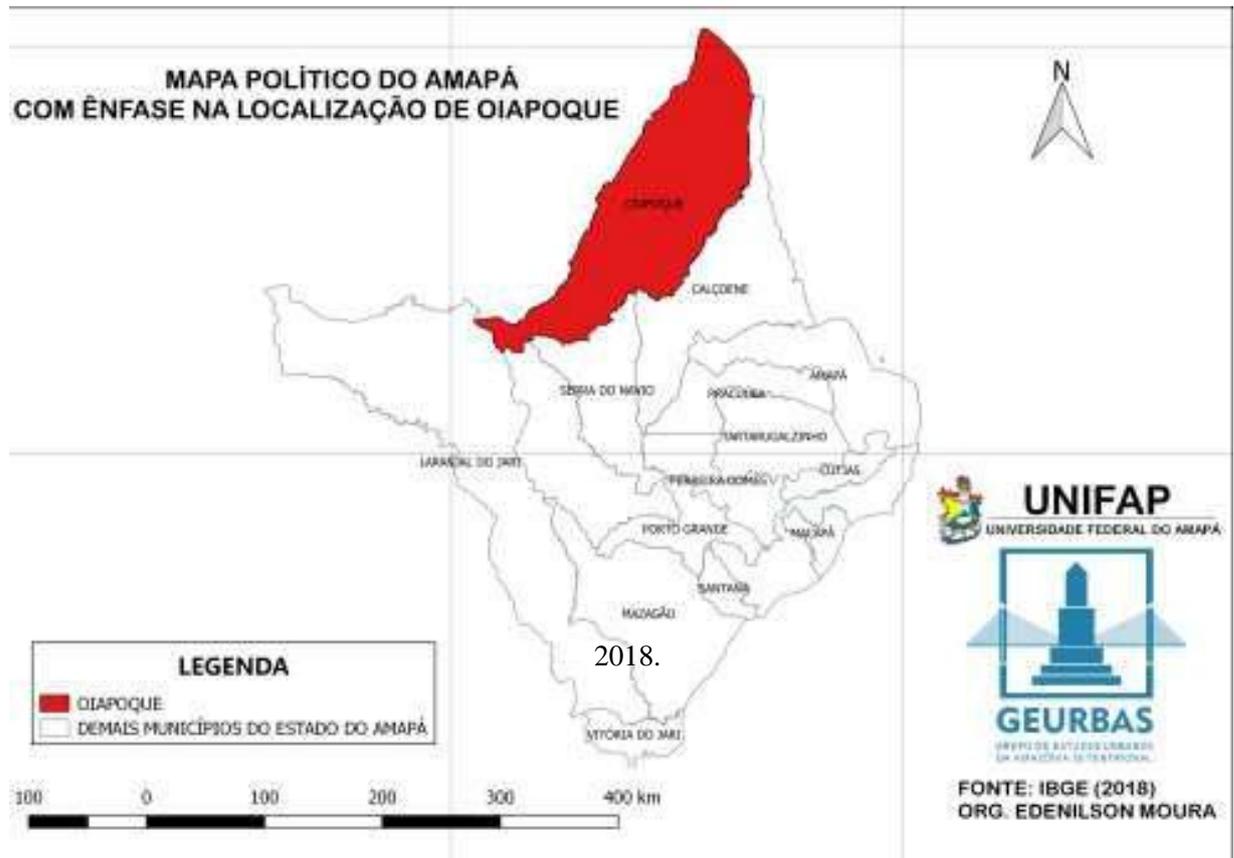
Quanto a área de estudo, temos como referência o município de Oiapoque que se localiza na porção setentrional do Brasil e da Amazônia brasileira, no extremo norte do Estado do Amapá, como ilustra a Figura 1. O município de Oiapoque possuía uma população de 25.514 habitantes, segundo estimativa populacional do ano de 2017 (IBGE, 2018).

Sabe-se que o município de Oiapoque recebe migrantes de outras regiões do Brasil, além das pessoas do próprio estado do Amapá, com intenção de imigrarem para Guiana Francesa, essas pessoas em sua maioria buscam uma melhor qualidade de vida, muitas vezes representada pelos garimpos de ouro, e também pelas oportunidades de emprego que a Guiana Francesa poderia ofertar.

Ressaltamos sob este contexto que o rio Oiapoque é uma via importante para análise territorial deste processo aqui investigado, por se tratar do limite da fronteira entre Brasil e a Guiana Francesa. Rio homônimo à cidade e que revelam por trás de suas paisagens histórias de pessoas que vivenciam a fronteira no cotidiano.

Este processo de imigração é motivado sobretudo por questões econômicas, onde um contingente de trabalhadores desempregados em território brasileiro, buscam uma independência econômica no país fronteiriço.

Figura 1: Mapa político do Amapá com ênfase na localização de Oiapoque



Fonte: Moura,

Dentre os principais motivos propulsores da permanência destes fluxos migratórios ilegais, são os relatos daqueles que dizem ter alcançado uma melhor qualidade de vida “lá”, seja pela mudança de residência para o outro país com melhor infraestrutura de serviços e comércio se comparado ao Oiapoque, ou ainda pela melhoria econômica alcançada nas cidades ou nos garimpos. O município de Oiapoque nos dias atuais é visto como um ponto de ligação para quem busca migrar rumo à Guiana Francesa, a cidade vive uma espécie de elo para aqueles que procuram mudanças de vida, em meio a este traslado clandestino, tanto para garimpos em meio a floresta amazônica, quanto para a capital da Guiana Francesa: Caiena.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Frente a temática proposta para o presente trabalho temos o território como uma categoria de análise que potencializa as discussões presentes neste estudo.

Este conceito pelo senso comum, se remete a noções onde é visto como um espaço delimitado por limites instituídos e que neste limite existem diversas relações de poder.

Nosso estudo tem no território outras dimensões de análise que extrapolam os limites instituídos politicamente, mas, consideram outras formas de poder sobre o espaço geográfico, que caracterizam territorialidades que são repletas de simbolismos e desafios de análise.

Um exemplo das territorialidades aqui analisadas estão os garimpos e o campo de atuação das imigrações ilegais. Ilegais frente as políticas administrativas do território ultramar francês que possuem legislação de controles migratórios, bem como, atuam sobre a expansão dos garimpos ilegais. Deste modo aqueles que não conseguem migrarem ao território de maneira formal, acabam intensificando a imigração ilegal, produzindo territorialidades diversas.

Dentro do território Ultramarino Francês existem “territorialidades brasileiras” como é o caso de bairros formados principalmente por brasileiros, como retrata Oliveira (2011, p.45) citando alguns destes bairros como: *Cité Mont Lucas, Matinha, Cabassou, Digue Leblon, Suzini e Cogneau-Lamiranda*.

Dessa forma, território não é somente uma categoria exclusiva de caráter geopolítico, remete também a ideia de espaços que são dotados de múltiplas relações de poder e de organização social.

Assim território é uma categoria de análise com grande importância para compreensão da organização do espaço geográfico, sobretudo, para esta análise, que discute a dinâmica territorial atrelada à fronteira e ao processo migratório.

O processo migratório denota principalmente da busca por trabalho, diante disto Soares *et al* (2011), caracteriza este processo migratório como uma desterritorialização do trabalho.

Dessa forma o migrante se vê obrigado a deixar seu local de origem pela busca de novas localidades, onde possa encontrar novas oportunidades no mercado de trabalho, formal ou informal.

O fluxo migratório de brasileiros para o Departamento Ultramar Francês se encontra em um contexto histórico, a qual alguns autores como Arouck (2002), Castro; Hazeu (2012), Pinto (2008), Oliveira (2011), indicam que entre as décadas de 1960 e 1980, período que marcou o início de um processo que é visto na atualidade como um processo de amor e ódio: “amor” pelo fascínio pelo território Francês, o local de encontro de uma independência econômica e o “ódio” por parte dos nativos desta localidade, que muitas vezes, de acordo com relatos obtidos por meio de conversas informais, veem os brasileiros como moradores

indesejáveis, por causa um inchaço populacional, o que provoca um aumento da criminalidade e acirra a competitividade nas vagas de empregos na Guiana Francesa.

O fascínio pelo território francês ainda representa o sonho de uma melhor vida para muitos imigrantes ilegais, mesmo com a intensificação das restrições alfandegarias, a Guiana Francesa continua sendo um chamariz para muitos imigrantes.

Com relação a quem imigra para a Capital do território Francês, a primeira lição para o imigrante clandestino é assumir a invisibilidade no seu cotidiano, a menos que queira ser deportado e reviver todo o trajeto da viagem novamente, devido à grande fiscalização por parte da PAF (Polícia Aduaneira Francesa), segundo relato informais, os imigrantes ilegais vivem fugindo da fiscalização, é como estar em uma prisão, mesmo estando os imigrantes em liberdade.

A esperança da conquista por uma vida melhor, é o que os fazem, persistirem mesmo diante de todas as dificuldades enfrentadas. E, essa esperança continuará a motivar essas pessoas enquanto houver tamanhas desigualdades regionais.

O fenômeno desta migração de brasileiros em direção ao Departamento Ultramar Francês se encontra em um contexto histórico, onde alguns autores como Arouck (2002), Castro; Hazeu (2012), Pinto (2008), Oliveira (2011) entre outros, consideram que o processo migratório rumo a Guiana Francesa se iniciou nos anos de 1964 no auge da construção do Centro Espacial Guianês em Kourou.

Neste período a Guiana francesa recebeu muitos imigrantes, aproveitando da mão de obra barata, com isso, vieram pessoas de diferentes regiões do território brasileiro, mas principalmente os nortistas.

Essa obra de engenharia, tornou opção de trabalho para muitos imigrantes que ao término da construção, muitos retornaram para suas casas e outros permaneceram dinamizando a dinâmica populacional da Guiana Francesa.

Outro fator importante para o início desse fascínio pelo território Francês, ocorreu na década de 1980 com a exploração de ouro na Guiana Francesa, o que despertou o interesse de outros grupos de trabalhadores: os garimpeiros. Como aponta Pinto (2008) que com a descoberta de ouro no rio Oiapoque, milhares de máquinas escavando o rio dia e noite, era a descoberta de um novo Eldorado. Sobre essa descoberta aurífera incentivaram centenas de trabalhadores sem alternativas de trabalho, a migraram para Oiapoque em busca do ouro, Oliveira (2011), diz que os fechamentos dos garimpos ocorreu devido a homologação do parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, muitos desses garimpeiros retornaram para

suas cidades natais, uma outra parcela decidiu se aventurar em meio a floresta Amazônica, explorando o lado francês da fronteira.

O município de Oiapoque por fazer fronteira com o Departamento Ultramarino Frances, se tornou dessa forma o principal destino para imigrantes que possuíam o desejo de mudar e/ou trabalhar nesse “país europeu”, politicamente falando. Como marca desse processo, o território urbano de Oiapoque representa um espaço de elo e passagem de pessoas, por fornecer mecanismos, para esses imigrantes: os formais e os clandestinos.

Os riscos existentes nas travessias clandestinas não são poucos, e essa pesquisa busca mostrar as dificuldades enfrentadas durante esse trajeto.

Muitos coiotes por exemplo e outros sujeitos, convivem em meio a esse percurso da clandestinidade há muito tempo e não conseguiram evoluir financeiramente, como retrata Oliveira (2011, p. 105), destacando que a ganância em conseguir dinheiro imediato, o que é um a ilusão quando colocados na balança à relação custo-benefício em que têm dentro dos garimpos, ou seja, o que você ganha lá, permanece lá.

Os processos migratórios estabelecidos territorialmente, como os que acontecem entre Oiapoque-AP e Guiana Francesa, também ocorrem em muitas fronteiras, sobre esse processo de migração, Silva (2008), identifica como fator resultante de uma globalização onde o sistema capitalista, impõe cada vez mais, mão de obra especializada, e aqueles que não a possuem são obrigados a deixarem seus locais a procura de melhores condições de emprego. Diante desta afirmação, concorda-se com Pinto (2008) ao afirmar que:

Migrar é fugir do seu destino, é buscar desesperadamente melhores condições básicas de vida, ou seja, “é tudo ou nada”. Suas condições sociais e econômicas, na verdade, funcionam como verdadeiras formas de expulsão da sociedade brasileira. (PINTO, 2008, p.39).

Muitos imigrantes ilegais que partem de Oiapoque em direção à Guiana Francesa, possuem um desejo em comum: melhores condições de vida e oportunidades de trabalho.

Muito dos agentes que participam dessa dinâmica, estão há anos fazendo e refazendo o mesmo percurso da clandestinidade, levando os imigrantes que tentam uma vida melhor motivados pela esperança por dias melhores e uma melhor situação financeira, motivos estes que lhe dão forças para continuar neste segmento informal de travessias de imigrantes, como Pinto retrata:

[...] para muitos trabalhadores brasileiros, conseguir um posto de trabalho em Caiena, mesmo sem papel, representa uma chance única, e talvez última de se tornar gente, principalmente em sociedade salarial como a brasileira. (PINTO, 2008, p.39).

Por fazer parte da união europeia a moeda oficial da Guiana Francesa é o Euro, que é mais valorizada que o Real. Dessa forma o que esses imigrantes ilegais em termos salariais e remuneratórios recebem lá, representa muito, se comparado ao que possivelmente ganhariam em território brasileiro, uma vez que a mão de obra desses imigrantes ilegais não é capacitada em sua maioria.

Durante as conversas informais realizadas no segundo semestre de 2017, identificamos os principais ideais propulsores para criação deste fascínio pelo território francês, que se baseiam-se em de relatos, principalmente de amigos e familiares, onde retratam a Guiana Francesa como um “paraíso” para se ganhar dinheiro fácil, representada pela descoberta e a busca incessante do euro e do ouro. Oliveira em sua dissertação de mestrado reforça a ideia dizendo que:

Esses trabalhadores iludem seus familiares com a suposta situação promissora em Cayenne, pois segundo os entrevistados dificilmente eles revelam esta face de sua vida difícil em território francês. Quando conseguem retornar para o Brasil em algumas ocasiões, escondem em seu interior a vergonha e a revolta de não poder admitir a realidade para seus familiares, de como se submetem a esse tipo de trabalho para ganhar a vida no DUF. (**Departamento Ultramarino Francês – grifo nosso**) (OLIVEIRA, 2011, p. 87).

Nesta citação a autora retrata a vida de pessoas que trabalham como catadores/recicladores de resíduos sólidos no “lixão” em Caiena. Mas estas mesmas palavras se encaixam na realidade de muitas mulheres que seguem em direção à Guiana Francesa para trabalharem como diaristas, cozinheiras, entre outras atividades, também realizadas nos garimpos. Sabe-se que outras mulheres se submetem à prostituição, sobretudo nos garimpos como uma forma de aumentar ou manter uma melhor renda econômica, e muitas escondem de seus familiares o real trabalho que exerce naquele país.

### **Caminhos das Travessias Clandestinas**

---

O espaço urbano de Oiapoque é visto para o imigrante que se dirige para o território francês como uma cidade de passagem (SILVA, 2016). O traslado começa a se organizar sobretudo na orla da cidade, onde se encontra os agentes formuladores destas travessias, os chamados, “coiotes”, que passam muitas vezes despercebidos, frente à dinâmica cotidiana da “Beira” (Nome popular dado à orla de Oiapoque). Moura (2018), sobre a dinâmica do espaço urbano de Oiapoque atrelado às questões fronteiriças, destaca o quanto a paisagem da cidade se vincula à fronteira, conforme explica o referido autor:

O cotidiano urbano de Oiapoque é marcado pelo dinamismo da fronteira. A paisagem urbana da cidade revela em diferentes nuances, tal dinamismo, seja pelo ir e vir de pessoas e catraias pelo rio, pelas marcas impressas no espaço urbano, como os letreiros das fachadas do comércio que apresentam o idioma francês, além do português, na troca da moeda real pelo euro, a cidade representa o centro difusor da troca e do dinamismo urbano da/na fronteira franco-brasileira. (MOURA, 2018, p 55).

Na Figura 2 na sequência, observa-se a orla do município, o registro fotográfico evidencia um dos portos de catraias, que são os barcos que levam as pessoas de Oiapoque para o lado francês, ou, do lado francês para o lado brasileiro, atravessando o Rio Oiapoque, os catraieiros cobram em média R\$20,00 por travessia durante o dia e 25,00 durante o período noturno. Lembrando que o trabalho dos catraieiros é um ofício regularizado e conta com cooperativas e associações do segmento.

Figura 2: Orla do município de Oiapoque



. Fonte: Trabalho de campo. Setembro, 2017.

Este tópico será dividido em outros dois subtítulos, estes irão retratar as travessais rumo aos garimpos clandestinos e as travessias em direção às cidades da Guiana Francesa, mais especificamente à capital Caiena.

O trajeto é realizado nas estradas, florestas, rios e oceano. Essas duas formas de viagens são marcadas por desafios e riscos diversos durante todo deslocamento.

### **Travessia Ilegal com Destino à Caiena**

As travessias ilegais com direção à Caiena são realizadas de duas formas, tanto em meio ao Oceano Atlântico, quanto através da Floresta Amazônica. As duas formas de travessias, são repletas de riscos.

Na sequência, trazemos um relato obtido por meio de uma conversa informal com uma pessoa que já realizou a travessia como imigrante ilegal, ressaltando sobre os percursos e os percalços enfrentados durante a travessia clandestina e sobre a vida em território francês. Ressaltando que não trabalhamos com os nomes das pessoas, para não gerar transtornos futuros.

*A gente sai daqui, pega o barco, aqui umas dez horas, onze horas da noite. Aí vai, quando é umas três horas da manhã, a gente para pra dormir, muitas vezes na [...] <sup>3</sup> que já fica no meio do mar que é uma ilha que tem lá. Aí nós fica lá. Nós sai uma hora ou duas hora da tarde do outro dia, dependendo da maré, se a maré tiver alta, a gente fica um dia a dois dia lá, só que o mar todo tempo é agitado, muita onda e a canoa é pequena. Esse mar aí é muito perigoso uma canoinha de 12, 15 metros ela vai com 4 a 5 toneladas dentro e muita gente, e que a água vai quase entrando dentro é um sofrimento horrível. Muitas vezes a gente desce no [...] ou no [...], mas, antes disso tem os vigias que dá sinal com a lanterna, se tá ou não limpo.*

*v. uma correria só, quando chega, a canoa fica no máximo 10 minutos lá, e vai embora. Quando tu chega lá, tu tem que ser rápido quando a canoa encosta na praia é cada um por sí, é pegar tuas coisas, correr e se esconder. Teve uma vez que eu passei tudo isso e quando cheguei na praia a polícia me pegou, nadei, nadei e morri na praia...*

Neste relato, obtivemos informações sobre a viagem, destacando os perigos em alto mar e também nos mostra que existe um padrão de organização do roteiro estabelecido, desta rede de clandestinidade que visa a imigração ilegal. Na figura 3, tem-se as embarcações usadas para realizar este traslado clandestino.

Figura 3: Transporte Fluvial usado para transporte de travessias clandestinas.



Fonte: Trabalho de campo. Setembro, 2017.

O traslado realizado por terra é tão perigoso quanto por água, não se sabe o que pode-se encontrar em meio à floresta, os perigos que lhe aguardam são variados. O segundo relato da pessoa Y, narra o sofrimento, que esta passou fazendo esse trajeto de imigração ilegal, em via terrestre:

*A viagem pela estrada acontece em carro pequeno, são carros roubados, porque se a polícia pegar eles queima, então eles nem se arriscam tanto. A viagem é sempre de noite. Você atravessa pra [...], pega um carro próximo ao [...] e pega à estrada dentro de um carro lotado, um amontoado de gente e numa velocidade horrível. Perto da [...] eles te largam com um guia e você entra na mata, e o pior é que tu tem que andar no escuro, porque não pode usar lanterna por causa dos Gendarmes, anda alguns bocados até chegar embaixo da [...], tu atravessa o rio gelado, puxado por uma corda, um frio desgraçado, anda mais um bocado, e pega o carro novamente. (Y).*

Nota-se nos relatos que as viagens são repletas de riscos, onde o trabalhador sem espaço no mercado de trabalho em seu país de origem, se submete à riscos pela procura por melhores condições de vida e trabalho.

A fim de conhecer um pouco mais sobre este universo da imigração ilegal e as estratégias para fugir da Polícia Aduaneira Francesa, e compreendermos como funciona a rotina de trabalho, Y relatou:

*Lá quando você vai clandestino, você fica na casa de uns amigos de uns brasileiros, então eles fica te dando comida, é muito difícil, tu ser aceito no mercado de repente, e isso tem um conhecido, onde tu mora na casa dele, onde ele informa pra um, informa pra outro, então vem uma pessoa te pega pra trabalhar, e te trás de noite. Tu sai cinco horas da manhã só volta dez, onze horas da noite, hora que a polícia não tá na rua. (Entrevistado Y).*

Essas pessoas na maioria dos casos contam com a ajuda de amigos, conhecidos e/ou familiares. Para viver na Guiana Francesa como imigrante clandestino as pessoas tornam-se invisíveis aos olhos da polícia. Os imigrantes ilegais devem saber que horas, em que podem ou não transitar nas vias da cidade e essa mudança de vida, exige cuidados no cotidiano dessas pessoas. Há relatos de trabalhadores que labutam cerca de 20 horas por dia, visto que as horas de trabalho ultrapassam o permitido, pela legislação francesa.

*Tem muita gente que passa fome, tem gente que só come sardinha, arroz não, o patrão não compra feijão, não dá carne, porque a carne é muito cara lá. Então tem uns que tem sorte, e outros não tem. Então, conheci muitos amigos meu, que passava necessidade. No caso o patrão mais cruel, é o brasileiro, quando você trabalha com o brasileiro ele quer te sugar, teu trabalho, ele calcula o valor daqui pra querer te pagar lá, ele não valoriza teu trabalho, então muita das vezes o brasileiro ele tem fama de enrolado lá dentro, não é todos mais muito são enrolados, por isso por querer explorar o cara por não dar comida, o brasileiro e o que mais massacra com o clandestino lá. (X).*

Aqueles que poderiam fornecer auxílios para os imigrantes ilegais, de acordo com o relato de X, são os que mais os maltratam dentro do território francês. Há relatos que em muitos casos, os patrões, inclusive brasileiros, entregam o clandestino para polícia, como forma de fugir do pagamento pelos serviços já prestados pelo imigrante. Mas muitos imigrantes ainda pensam algo comum entre eles “*o dinheiro que eu ganho compensa todo meu sofrimento*”.

### **Travessia Ilegal em Direção aos Garimpos**

As travessias ilegais que partem em direção aos garimpos clandestinos em meio à Floresta Amazônica, ocorrem em dois momentos: uma parte de canoa até a localidade de Ilha Bela, depois, embarca-se em outra canoa, que os levam até os varadores<sup>4</sup> e de lá segue-se a pé rumo ao garimpo.

O próximo relato, é de uma mulher, que por meio de uma conversa informal destacou sobre esta rota em meio à floresta:

*Tu pega a canoa lá no [...], uma canoa de alumínio, onde vai um monte de gente apertado junto com mercadorias, daí tu vai [...], chega lá, tu espera até umas duas ou três da manhã e entra no varador, tem garimpo que é longe e tu passa um monte de dia andando, eu mesma já passei de 7 dias andando no meio do mato, é muito sofrido, tu sobe e desce montanha com teu peso nas costas, e também tem os bichos, que tu não sabe o que tu pode encontrar. (K, cozinheira de um garimpo clandestino).*

O sofrimento nos relatos dessas pessoas é nítido e os perigos em meio à floresta são grandes, a entrevistada, diz que já foi picada por cobra, escorpião e também relatou sobre mortes que ocorreram neste processo.

O trabalho nos garimpos é exaustivo e as mercadorias lá comercializadas possuem um preço elevado e o pagamento é quase sempre feito em ouro, além da violência que pode existir nos garimpos, que para alguns é considerado uma espécie de “terra sem lei”, como podemos perceber no próximo relato:

---

*A gente dorme embaixo dos rabos de jacú<sup>5</sup> no meio do mato, tu sai de madrugada e já pula dentro do barranco cheio de água, um frio do caramba, tu trabalha cavando na lama o dia todo. Tudo é caro ali. O garimpo é uma terra sem lei, lá os cara mata brincando, dentro do garimpo você tem que ouvir mais e falar menos. (J, garimpeiro).*

Quase todas as mercadorias, custam uma grama de ouro, sendo este um dos principais motivos que fazem muitos garimpeiros não conseguirem uma independência financeira, pois,

o que eles ganham lá, gastam por lá, com bebidas e prostituição, esta última representa um dos serviços mais elevados dentro dos garimpos.

Na tabela abaixo, organizada através dos relatos colhidos, se tem uma dimensão dos preços de mercadorias diversas, praticados nos garimpos ilegais na Guiana Francesa.

Tabela 1: Preços praticados nos garimpos ilegais na Guiana Francesa

Produto		Valor em Ouro
01	Fardo de arroz	8 gramas de ouro
01	Fardo de farinha	10 de gramas de ouro
01	Cigarro	1/10 de grama de ouro
01	Gás	7 gramas de ouro
01	Caixa de calabresa	16 gramas de ouro
01	Cuscuz de arroz - fardo	7 gramas de ouro
01	Caixa de óleo	6 gramas de ouro
01	Fardo de feijão	10 gramas de ouro
Programa com profissionais do sexo		5 gramas de ouro

Fonte: Conversas informais com garimpeiros (2017).

Nas conversas informais que realizamos, percebemos através das dinâmicas migratórias ilegais, que o sonho de uma melhor condição financeira é o que sempre motiva essas pessoas, que sobrevivem em meio a esse universo de clandestinidade.

É perceptível nestas pessoas o cansaço de quem se submete a trabalhos exaustivos e a uma série de dificuldades de chegarem e permanecerem na Guiana Francesa.

Mas, também é perceptível o sonho de um futuro melhor, não somente individualmente, mas, também para a família que permanece em território brasileiro. A garra e a perseverança em continuar a procura por algo a mais na vida, através do trabalho, que para muitos imigrantes, aqui no Brasil, já não o encontram.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta pesquisa foi a compreensão dos fluxos migratórios ilegais que se estabelecem inicialmente no território de Oiapoque e partem em direção à Guiana Francesa. Buscamos ainda desvelar processos e particularidades ocultas desse traslado, que são os perigos encontrados nas diversas formas de travessias ilegais, onde os imigrantes de forma

clandestina, partem em busca principalmente de melhores condições de vida e ofertas de trabalho.

Essa busca por uma vida melhor é representada tanto nas territorialidades dos garimpos clandestinos, em meio à floresta amazônica no território da Guiana Francesa, quanto em cidades deste país, mas principalmente na capital Caiena.

Em ambos os locais o desejo dos imigrantes clandestinos é quase sempre o mesmo: uma possível estabilidade financeira por meio do trabalho informal e uma melhor qualidade de vida no futuro.

Muitos desses imigrantes ilegais vivem na invisibilidade naquele território estrangeiro. São submetidos a intensas jornadas de trabalho que podem chegar a cerca de 20 horas diárias. Mas, ainda assim, são atraídos pela oportunidade trabalho (cada vez mais escassa), que muitas vezes são altamente exploratórios.

A clandestinidade aliada à falta de qualificação profissional são subsídios que mantém a exclusão social e reproduz velhas formas de escravidão em momento contemporâneo da história. E, a esperança de um futuro melhor faz com que enfrentem esses desafios e riscos, representado pela migração ilegal.

Mesmo estando abaixo do salário mínimo francês, as remunerações que os imigrantes ilegais recebem na Guiana Francesa, são maiores que os salários que teriam no Brasil, por esta razão, ainda se submetem às dificuldades enfrentadas nas travessias ilegais, o que demonstra o quanto o Brasil ainda precisa avançar em políticas públicas eficazes para os mais carentes, que muitas vezes vivenciam na prática e cotidianamente a vulnerabilidade e a exclusão social no vasto território brasileiro.

**Trabalho enviado em março de 2019**

**Trabalho aceito em agosto de 2019**

## REFERÊNCIAS

AROUCK, Ronaldo de Camargo. **Brasileiros na Guiana Francesa: fronteiras e construções das alteridades**. Belém: NAEA/UFPA, 2002.

CASTRO, Edna; HAZEU, Marcel. **Cidades, fronteiras transnacionais e migração na pan-amazônia**. Somanlu, ano 12, n. 2, jul./dez. 2012.

IBGE, Instituto de geografia e estatística. **Estimativa populacional do ano de 2017. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=160050&search=amapa|Oiapoque>**. Acessado em: 28 de julho de 2018.

MOURA, Edenilson Dutra de Urbano-fronteiriço: espacialidades e especificidades urbanas na fronteira franco-brasileira – Oiapoque –Amapá. In: **Revista Casa de Makunaima**. Edição 1 (2018) p. 51-65 Disponível em: <https://casademakunaima.uerr.edu.br/index.php/home/article/view/24/6>. Acesso em: 08 de agosto de 2018.

OLIVEIRA, Betiana Souza. **Dinâmicas sociais na fronteira entre o estado do Amapá e a Guiana Francesa**: um estudo sobre Oiapoque, Vila Vitoria de Oiapoque e Cayenne. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Amapá, 2011.

PINTO, Manoel de Jesus de Souza. **O Fetiche do emprego**: um estudo sobre as relações de trabalho de brasileiros na Guiana Francesa, 2007, Tese (doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido). Belém, Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos, 2008.

SOARES, Christianni Lacy; OLIVEIRA, Betiana de Souza; PINTO, Manoel de Jesus de Souza. **Trabalhadores brasileiros na Guiana Francesa**: entre a invisibilidade e o desemprego. PRACS: Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá, n. 4, p. 129-142, dez. 2011.

SILVA, Gutemberg de Vilhena. **Uso contemporâneo da fronteira franco-brasileira**: entre os ditames globais e a articulação local. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

SILVA, José Maria da. **Amazônia em contexto**: uma perspectiva antropológica. Curitiba: CRV, 2016. 182 p.